



INFORMATIVO

O TUIUTI



*ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)*

250 anos de Porto Alegre – 200 anos da Independência do Brasil - Aclamação de Dom Pedro como Imperador do Brasil, com o nome de Dom Pedro I – 180 anos das Revoluções Liberais de SP e MG – 170 anos da Batalha de Monte Caseros – 110 anos do início da Guerra do Contestado – 100 anos da Semana de Arte Moderna em São Paulo – 90 anos do início da Revolução Constitucionalista de São Paulo e Mato Grosso – 80 anos dos afundamentos de 23 navios brasileiros por submarinos alemães em diversos lugares do mundo – Declaração de Guerra do Brasil à Alemanha e à Itália – 20 anos da conquista do pentacampeonato mundial de futebol na Copa do Mundo do Japão/Coréia do Sul pelo Brasil.

ANO 2022

Dezembro

Nº 416

MEU CORAÇÃO E O COLÉGIO MILITAR

Estudei num grande colégio,
De espaço, o ideal,
E tive grande sucesso,
Pois fiquei até o final.

A saudade acompanha,
E o conhecimento se eterniza,
Era o lema da nossa turma,
Que, ao final, seria nossa baliza.

Entrei criança no primário,
Do Coronel Ivo de Castro Constantino,
Grandes Mestres eu conheci,
Que marcaram o meu destino.

Nesta minha caminhada,
Nas arcadas do CM,
Tive muitos grandes mestres,
Que eu jamais esqueci.

Monitores, eu me lembro,

Chamaram-me a atenção,
Para me ensinar o que fazer,
Com toda a precisão.

Da entrada no portão, como uma criança,
Vários anos se passaram,
E quando vi e constatei,
Já era um sexagenário.

A vida passou,
Os anos vieram,
O colégio não mudou,
E eu continuo a admirá-lo.

Na caminhada nos deixaram,
O Felipe, Pasin, Santos Rocha, Jacques, Et-
chebarne e Radamés,
Meus amigos, com certeza,
Este não foi o seu fim.

Lembraremos de vocês,
Para o resto de nossas vidas,
Merecedores de nossa lembrança,
Com o carinho de eternos Irmãos.

E o Colégio Militar,
Escola que muito me marcou,
Uma eterna e grande lembrança,
De tudo o que se passou.

Foram anos de minha vida,
Muito bem vividos,
Que guardo no meu coração,
Lembrando sempre de todo o acontecido.

Ser aluno de um Colégio Militar,
É parte de uma história,
Grande honra na minha vida,
E uma excelente vitória.

E eu fui um aluno do Colégio Militar,
Muito me honro disto,
E sempre que posso, conto,
A todos, e sou muito bem quisto.

Fez parte da minha estória de vida,
Ingressar no Colégio Militar,
Ser o Presidente da Sociedade Esportiva e
Literária,
E com o CM colaborar.

Alguns Professores me ajudaram,
Na minha caminhada,
Constantino, Escobar, Luciano, Brandão,
Geraldinho e Vilmar,
Para, na vida, eu prosperar.

E hoje, eu agradeço,
Aos monitores do coração,
Ao Olavo, Pedro Ivo, Messina e Feijó,
Que nos deram um durão.

Não posso esquecer,
Do que no CM aprendi,

A ser educado e sempre,
A todos saber ouvir.

Colégio Militar de Porto Alegre,
Instituição que nos legou ensinamentos,
Com carinho falo teu nome,
E relembro ótimos momentos.

Ter sido teu aluno,
Para mim, uma grande honra,
Quando falam no teu nome,
Sempre, sempre, me emociona.

Colégio Militar,
Grandes nomes por ti passaram,
Tenho toda a certeza,
Que de ti, sempre se honraram.

É com amor e carinho,
Que te abraço Velho Casarão,
Tenha sempre a certeza,
Que estará no meu coração.

De generais a deputados,
Presidentes e Marechais,

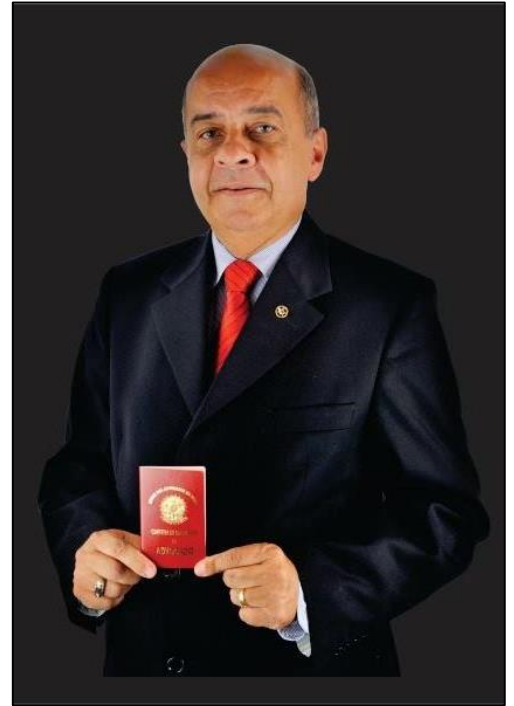
Tu formaste com carinho,
E amor, sem ter iguais.

Meu Colégio Militar,
Fonte de grande inspiração,
Tenho certeza que tu sabes,
Que teus exemplos sempre existirão.

Na minha caminhada, CM, tu me marcou,
Fiquei junto contigo longos anos,
De minha vida, e sempre que lembro,
A parte melhor que foi vivida.

Ser aluno do Colégio Militar,
Não é para qualquer um,
Tem de aprovar num exame de admissão,
E ser um selecionado, logo depois de apro-
vado.

Jorge Roberto Cunha de Oliveira - Tranquilo
Aluno 214 - Turma Benjamin Constant - 1980
Aluno 221 no Curso Primário.
Celular 51-98120.2010



VOCÊ SABE QUEM FOI MUSTAFÁ KEMAL – ATATÜRK?

O menino nascido em 19 de maio de 1881 em Tessalonica, Grécia, filho de Ali Riza Efendi e Zübeyde Hanım, recebeu o nome de Mustafá, acrescido depois de Kemal (perfeição), face à extraordinária capacidade para a Matemática. Foi formado na Escola Preparatória Militar de Monastir, na Iugoslávia. Depois, cursou a Escola Militar Imperial de Constantinopla (Istambul) e ingressou no Exército Turco no posto de Tenente. Saindo da área puramente militar e ingressando na área político-ideológica criou, em 1905, em Damasco, um grupo chamado de Vatan. Na verdade, uma sociedade política secreta. Tornou-se então líder da ala oposicionista esquerdista do movimento da juventude turca. Já na I Guerra Mundial recebeu o comando das forças turcas (uma Divisão) na Península de Gallipoli na defesa dos Dardanelos. Em seguida à guerra, comandou um grupo do exército na Palestina. Discordando do Armistício então elaborado pelas autoridades, denunciou-o e fundou o Partido Nacionalista. Dois anos depois teve a ousadia de fundar um governo provisório na cidade de Angorá, hoje Ancara. Em 1921 expulsou os gregos da Ásia Menor, Anatólia e também da Trácia. Esta proeza levou-o a receber da Assembleia Turca o título de Ghazi (vitorioso). Quando a Assembleia aboliu o sultanato na Turquia (1922) Mustafá Kemal foi eleito presidente da nova República da Turquia. Portanto, já como Atatürk (pai dos Turcos) foi marechal de campo, estadista revolucionário turco e fundador da República da Turquia, assim como o seu primeiro presidente. Neste contexto, liderou o Movimento Nacional Turco naquela que se se tornaria conhecida posteri-



Em 2017, estando o General Miotto no Comando do Comando Militar da Amazônia o convidamos para prefaciar a 2ª Edição de meu livro **Amazônia Brasileira - Conquista Consolidação e Manutenção - História Militar Terrestre da Amazônia 1616-2017**, obra disponível no Google. Em 2018, ao assumir o Comando Militar do Sul nos convidou e patrocinou nossa ida a Porto Alegre para o lançamento da 2ª edição de meu livro História do Comando Militar do Sul, agora com a parceria do historiador militar Cel Inf Luiz Ernani Caminha Giorgis. Livro elaborado no comando do CMS do Gen Ex Edson Leal Pujol, meu antigo comandante da AMAN em seu Bicentenário. Sempre tive a satisfação de encontrar de meu antigo aluno de História Militar o bom uso que ele fazia das lições da nossa História Militar.

O General Miotto nasceu em 20 de março de 1955, na cidade de São Marcos-RS, filho de Hilário Miotto e Elsa Crestana Mioto. Incorporou às fileiras do Exército em 28 de fevereiro de 1972, na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, sediada em Campinas-SP. Foi declarado Aspirante-a-Oficial da Arma de Cavalaria em 14 de dezembro de 1978.

Concluiu o Curso Básico Paraquedista, o Curso de Operações na Selva, categoria “A”, o Curso de Oficial de Comunicações, o Estágio de Operações de Inteligência na Escola Nacional de Informações e o Curso de Inteligência no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Recursos Humanos da Agência Brasileira de Inteligência.

Cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Arma de Cavalaria e a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, ambas no Rio de Janeiro. Realizou também o Curso de Estado-Maior na Escuela Superior de Guerra, na Argentina, e o Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia da Escola Superior de Guerra, na cidade do Rio de Janeiro.

Comandou o 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado em Passo Fundo e o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre.

Como Oficial-General, comandou a 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, em Pelotas, foi Assessor Militar na Escola Superior de Guerra e Chefe do Estado-Maior do Comando Militar do Leste, comandou a 3ª Divisão de Exército e exerceu os cargos de Secretário-Executivo do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República e de Vice-Chefe do Departamento-Geral do Pessoal.

Foi promovido a General de Exército em 31 de março de 2016, assumindo o Comando Militar da Amazônia em 15 de abril, cargo que ocupou até 16 Mar 2018. Ocupou a função de Comandante Militar do Sul de 26 de abril de 2018 a 30 de abril de 2020, quando foi transferido para a reserva.

Dentre as principais condecorações recebidas, destaca-se a Medalha Marechal Hermes de Bronze com uma Coroa, a Medalha de Serviço Amazônico com Passador de Bronze, a medalha “Al Merito a la Confraternidad Militar” do Exército Argentino e a medalha “Estrella de Carabobo” do Exército da Venezuela. Outras honorarias: Medalha do Pacificador, Ordem do Mérito Militar (Grã-Cruz), Ordem do Mérito da Defesa, Ordem do Mérito Aeronáutico, Ordem do Mérito Naval, Ordem de Rio Branco, Ordem do Mérito da Defesa,

O General Miotto morreu em 20 de janeiro de 2021 em meio à pandemia de COVID-19 no Brasil. Foi diagnosticado com a COVID-19 em 01 de dezembro de 2020 e morreu no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), após uma longa batalha contra a doença. Foi sepultado em sua terra Natal - São Marcos.

#####

Artigo da imprensa no início de 1964 – General Jair Dantas Ribeiro

TRÊS MESES ANTES, ÊSTE ARTIGO DE DAVID NASSER

PROFETIZAVA O QUE IRIA ACONTECER NO BRASIL.

David Nasser:

O GRANDE

MUDO

ENGANAM-SE aqueles que vêem no Exército Brasileiro — cerne das Forças Armadas — simples massas de manobra. Mais de uma vez tenho dito que, no momento certo, o grande mudo falará.

DAI o meu desacôrdo aos apelos oposicionistas — e quem vos escreve é maciçamente um homem de oposição — para que os civis democratas se armem e enfrentem as legiões sindicalistas mobilizadas pelos desordeiros, os grandes e os pequenos. A aceitar tranquilamente a tese do nobre e lúcido brasileiro que é o Deputado Bilac Pinto, de que temos de nos armar para a luta nas cidades, nas ruas, nas fazendas, nas casas — estaríamos retirando das Forças Armadas brasileiras o crédito de confiança que elas nunca nos desmereceram.

É PRECISO admitir — e aceitar — o fato de que o conceito de legalidade não é o mesmo para todos. Os militares têm deveres capitulados, muito bem definidos em regulamentos simples, claros e rígidos. Não se parecem, êsses freios, com as linhas fluidas da legalidade civil — isto é — a legalidade como nós, civis, a vemos e a interpretamos.

ENTENDEM, os militares, que não compete a êles a dissociação dos atos governamentais nem o exame de sua constitucionalidade. É tarefa para o Parlamento e o Judiciário e se se omitem ou negaciam em face da inconstitucionalidade de certos atos ou de certas tendências do

Executivo, o Exército não lhes pode tomar a vez. Competiria, em última análise, ao próprio Parlamento declarar a nulidade dêsses atos, coibir essas tendências — e recorrer dramaticamente — numa atitude histórica — ao único remédio legal. Ante o silêncio de um, não há de estranhar-se a omissão do outro.

O EXERCITO (e como exército se aceita a principal força militar) é o defensor, o executor e o mantenedor da legalidade, não o seu intérprete, o seu jurista.

OS democratas brasileiros podem confiar nas Forças Armadas que não se condicionam à vontade unipessoal de um Ministro, por mais honrado que êle seja — nem aos caprichos de um almirante, por mal-intencionado que êle seja.

NINGUEM pode falar em nome do Exército Brasileiro, da Marinha Brasileira, ou da Força Aérea Brasileira — se a sua fala é antidemocrática. Tenho repetido que os militares são simples civis de uniforme, são cidadãos da classe média que enfrentam os mesmos problemas, sofrem as mesmas angústias, sentem as mesmas depressões, os mesmos temores, as dificuldades iguais às de todos os brasileiros. Dispam, imaginariamente, o General Jair Dantas Ribeiro do seu uniforme — e o coloquem dentro de um pijama burguês. Ninguém poderia admitir que um general de longo curso, vindo de uma carreira de meio século a serviço da Pátria, a pudesse entregar cogentemente aos extremistas. Não deve

estar longe dos ouvidos do cabo-de-guerra aquela espantosa declaração de Luiz Carlos Prestes de que lutaria ao lado da União Soviética se esta entrasse em guerra com o Brasil. E hoje são muitos, entre os civis, os nacionalistas impatrióticos, mas, entre os militares, constituem uma minoria irrisória, porém, atuante.

TODOS nós, democratas, devemos considerar as Forças Armadas como a base de uma santa aliança contra a invasão comunista do Brasil. Não importa que se imagine o contrário. Não importa que êste ou aquele general, êste ou aquele coronel, pareçam engajados na mesma aventura de destruição da nacionalidade. No momento exato, veremos que não será necessário recorrer ao velho fuzil ou à garrucha enferrujada do civil assustado, do fazendeiro que defende a terra dos seus pais como quem defende os sete palmos de seu destino. Na hora absoluta da decisão, êles, os militares, não estarão defendendo apenas as propriedades rurais e urbanas, as liberdades públicas, os alicerces democráticos da Pátria: êles, os militares, estarão defendendo, contra o comunismo, que não é mais uma utopia, mas uma realidade brutal — as suas carreiras, pois sabem que, vencidos, serão trocados por milícias operárias ou camponesas, como na terra de Fidel.

O GRANDE mudo — o Exército Brasileiro — a tudo assiste, como um leão reumático, um velho leão do circo brasileiro, dentro da jaula, onde prenderam a democracia. Cutucam-no, os

Brizolas et caterva. Os falsos domadores se animam, julgando que o Rei perdeu a sua força. Súbito, êle eriça a juba, o pêlo se eletriza — e num instante, o corpo de pé, prepara-se para a reação. E daquele animal soberbo, que parecia emudecido para sempre, sai um urro de fogo. O urro democrático.

ASSIM será com a Marinha. Assim será com a FAB. Assim será, principalmente, com o Exército Brasileiro. O grande mudo. Porque o velho leão — preso e espezinhado na jaula da legalidade — não está morto, embora o pareça. DN



#####

Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Inf EM Veterano Presidente da AHIMTB/RS
lecaminha@gmail.com

Sites:

www.ahimtb.org.br

www.acadhistoria.com.br

Site do NEE/CMS: www.nee.cms.eb.mil.br

Site do Núcleo Militar de Gramado: www.nucleo.com